

Bolsonaro deverá ficar internado ao menos sete dias

Defesa reforça necessidade de prisão domiciliar diante do quadro de saúde

Por Beatriz Matos

Na manhã de sexta-feira (13), o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), prestes a completar 71 anos, foi internado de emergência após apresentar quadro grave de mal-estar, que indicava broncopneumonia de provável origem aspirativa. Ele foi rapidamente transferido da Papuda para o Hospital DF Star, em Brasília, onde permanece em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Segundo boletim médico do hospital, Bolsonaro deu entrada com febre alta, queda na saturação de oxigênio, sudorese e calafrios. Os exames confirmaram uma broncopneumonia bacteriana bilateral. “O tratamento com antibióticos foi iniciado de imediato, e o paciente segue estável, embora em estado grave”, informou a equipe médica.

Durante o atendimento inicial, a saturação de oxigênio de Bolsonaro chegou a 80%, e a pressão arterial estava bastante baixa, com 9 por 5. A falta de ar e o vômito secundário ao refluxo complicaram ainda mais a situação. No entanto, o ex-presidente não precisou de intubação ou cirurgia.



Apoiadora reza em frente a hospital onde Bolsonaro está internado

Segurança Reforçada

A internação de Bolsonaro gerou um forte esquema de segurança. Dois policiais militares estão na porta de seu quarto, e a vigilância do hospital foi intensificada para garantir o cumprimento das medidas restritivas impostas. A visitação também foi controlada rigo-

rosamente. A esposa, Michelle Bolsonaro, e os filhos de Bolsonaro têm permissão para visitas, mas outros encontros só poderão ser realizados com autorização judicial prévia.

A decisão judicial de internar Bolsonaro foi autorizada por Alexandre de Moraes, ministro do STF, que também

determinou a suspensão de todas as visitas previamente agendadas ao ex-presidente. A presença dos policiais militares é constante, e o uso de dispositivos eletrônicos, como celulares, foi vetado no hospital, exceto para os equipamentos médicos necessários para o tratamento.

Prisão Domiciliar

O estado de saúde de Bolsonaro reabre o debate sobre sua prisão domiciliar. O advogado de Bolsonaro segue insistindo na concessão de prisão domiciliar devido à saúde debilitada do ex-presidente.

A defesa tem reafirmado constantemente a necessidade de transferir o ex-presidente para a prisão domiciliar, alegando que seu estado de saúde exige cuidados especiais que não podem ser garantidos em nenhum estabelecimento prisional, por mais adequadas que sejam suas condições, afirmou Bueno em uma rede social.

De acordo com o advogado, o quadro atual de Bolsonaro já havia sido previsto em laudos médicos recentes apresentados no último pedido de prisão domiciliar, que, segundo Bueno, foi “de forma sumária negado” por Alexandre de Moraes, relator da ação que levou à condenação do ex-presidente no STF.

Desde sua prisão em 2025, foram vários os pedidos feitos, alegando complicações respiratórias graves e infecções recorrentes, mas até o momento, o ministro Alexandre de Moraes negou todos.

Itamaraty nega visto a assessor de Trump

Por Gabriela Gallo

O Ministério de Relações Exteriores revogou, nesta sexta-feira (13), o visto do assessor do governo do presidente dos Estados Unidos (EUA) Donald Trump, Darren Beattie, ao Brasil.

De acordo com o Itamaraty, houve omissão e informações falsas acerca do motivo da visita do norte americano e, portanto, aplicou-se o princípio da reciprocidade. Durante agenda presidencial no Rio de Janeiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) declarou que, por se tratar de “reciprocidade diplomática”, o governo brasileiro liberará o visto de Beattie quando o governo dos Estados Unidos liberar o visto do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e sua família, que estão cancelados desde agosto do ano passado.

“Aquele cara americano que disse que vinha pra cá, pra visitar o Jair Bolsonaro, ele foi proibido de visitar e eu o proibi de vir ao Brasil, enquanto não liberar os vistos do ministro da Saúde, que estão bloqueados”, disse Lula.

Ao Correio da Manhã, o professor de políticas públicas

do IbmeC Brasília Eduardo Galvão explicou que o princípio da reciprocidade é um mecanismo “relativamente comum nas relações internacionais e funciona como uma forma de sinalizar insatisfação sem romper relações”. Contudo, ele reiterou que o contexto político da situação influenciou a ação.

“Beattie é um nome ligado ao trumpismo e crítico do governo Lula e do STF. A visita a Bolsonaro, que é uma figura central da oposição e está preso por decisão judicial, inevitavelmente teria forte impacto simbólico. Por isso, o episódio deixou de ser apenas uma questão consular e passou a ser interpretado como um gesto potencialmente político, especialmente sensível em um ano eleitoral no Brasil”, disse Galvão.

Tensão

O episódio integra uma relação de ciclos de tensões entre Brasil e Estados Unidos, que variam desde a aplicação de tarifas a produtos brasileiros, a Lei Magnitsky a autoridades do Judiciário, restrições de vistos para autoridades locais aos EUA e outras divergências. Questionado pela repor-



Beattie visitaria Bolsonaro na prisão

tagem, o professor de políticas públicas afirmou que “esse tipo de atrito não é incomum entre países que mantêm relações complexas, mas o fato de ocorrer em um ano eleitoral aumenta o peso político de cada gesto”.

“Quando a política doméstica está polarizada, episódios diplomáticos tendem a ser rapidamente incorporados à disputa interna. Nesse caso, o governo brasileiro busca reforçar a narrativa de defesa da soberania e de não

interferência externa, enquanto setores da oposição interpretam o episódio como mais um capítulo da polarização política. Ou seja, um tema que poderia ser tratado apenas no plano diplomático acaba sendo absorvido pela dinâmica eleitoral”, ele ponderou.

A expectativa era que Beattie chegasse no Brasil esta semana e visitasse na quarta-feira (18) o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que está preso na chamada “Papudinha”, no 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), localizado dentro do Complexo Penitenciário da Papuda. Inicialmente, o pedido de visita a Bolsonaro tinha sido aceito pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes na última terça-feira (10). Contudo, na última quinta-feira (12), após o Ministério de Relações Exteriores declarar que o assessor somente pediu agenda diplomática ao Itamaraty depois que Bolsonaro solicitou a visita. Além disso, o Itamaraty considerou que o encontro poderia resultar em uma “indevida ingerência” em assuntos internos do Brasil.

“A realização da visita de Darren Beattie não está inse-

rida no contexto diplomático que autorizou a concessão do visto e seu ingresso no território brasileiro, além de não ter sido comunicada, previamente, às autoridades diplomáticas brasileiras, o que, inclusive poderia ensejar a reanálise do visto concedido”, declara a determinação de Moraes.

Para Eduardo Galvão, o encontro entre Bolsonaro e Beattie seria mais simbólico do que de fato institucional, mas ainda seria relevante devido à alta polarização política. Por um lado, aliados de Bolsonaro, poderiam adotar a visita em campanhas eleitorais “para reforçar narrativas de legitimidade política ou de perseguição”. Da ala governista, o argumento é de que “haveria tentativa de interferência externa na política brasileira”.

“Em ambientes altamente polarizados, gestos simbólicos ganham peso desproporcional. Por isso, mesmo sem alterar diretamente o processo eleitoral, um encontro desse tipo poderia alimentar discursos e mobilizações políticas dentro da campanha”, completou o professor universitário.